

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 23 DE NOVEMBRO DE 1891

A Agricultura, Crises e Reformas

O sr. ministro da fazenda, afim de mostrar a sua lealdade e franqueza perante as reclamações dos industriaes, do commercio e agricultores, fez publicar no «Diario do Governo» os trabalhos da comissão eleita pelo conselho superior das alfandegas e destinados a servir de base á proposta que o governo tenciona apresentar ás camaras sobre a nossa reorganização economica, para que em face de tal publicação possam, os que julgarem necessario, apresentar ainda quaesquer observações.

Sobre os grandes elementos de prosperidade economica que no campo industrial se debatem atribulados com a concorrência externa, já tratámos n'este logar; resta-nos agora dizer algumas breves palavras sobre a crise que atravessamos e mostrar aos nossos agricultores o caminho que nos afigura dever conduzir-os a uma epoca mais desafogada e lucrativa.

As crises economicas parecem ser quasi periodicas e

vem sempre em seguida a um desenvolvimento extraordinario de produção ou quando o abuso do credito faz accumular os productos em quantidade superior ao consumo. Quando as vendas e trocas se não effectuam com regularidade fazem lançar no mercado muitos titulos ao mesmo tempo e obrigam a pedir e reembolso aos estabelecimentos de credito. D'ahi a baixa de fundos, as fallencias e os embaraços dos bancos. A ordem regular do commercio restabelece-se ordinariamente depois d'uma liquidação forçada e desfavoravel, como a que infelizmente nos ameaça.

N'estas condições forçoso se torna que a agricultura nacional crie por si mesma os capitães; a agricultura scientifica é um alvo que iremos attingindo pouco a pouco, porque as suas regras demandando, na maioria das localidades, despezas superiores aos capitães disponiveis e mesmo muitas vezes aos lucros auferiveis não pôde ser applicada immediata e geralmente.

Não podem tambem os nossos agricultores esperar que lhes seja fornecido qualquer auxilio do capital circulante porque é difficil, senão

impossivel que nas actuaes circunstancias tal capital entrasse nos bancos ruraes a um juro modico e com capitães emprestados raro é poder realisar-se uma exploração lucrativa.

Deve cuidar-se da organização do credito agricola, mas o que se torna indispensavel é melhorar o systema da exploração, de forma que o capital seja o resultado do systema e não o credito a base da forma.

A agricultura ingleza será que nos fornecerá a demonstração da systema que propomos e que se resume em applicar a forragens um terço dos terrenos que por ahi andam applicados a produzir generos para que manifestamente não são destinados.

A maior quantidade de forragens corresponde maior numero e cabeças de gado e a estas maior quantidade de estrume.

O estrume está na razão directa da produção de cereaes e por isso teriamos com menos dispendio e menos trabalho o terço ou a metade das terras araveis a renderem o

mesmo que a totalidade d'aquellas que antes lhe eram destinadas.

O gado, que representa um augmento importante de riqueza, ficaria sendo para nós um ganho liquido entrado na caixa d'economias sem esforço apreciavel.

Associações de proprietarios constituindo-se n'uma especie de companhias explorariam os ricos mananciaes d'agua com que a natureza foi tão prodiga para conosco e facilitariam a maxima produção, ao passo que as suas quedas aproveitadas como motores substituiriam em muitos pontos o vapor, dispensando o carvão e dariam á agricultura e á industria uma grande força de concorrência.

Temos alguns capitalistas enriquecidos no Brazil que já por mais d'uma vez tentado empresas d'este genero, mas quando este fecundo movimento se pronunciava, os nossos estadistas, que só cuidam d'equilibrar-se na corda bamba do poder, retiraram à propriedade a maior parte dos seus beneficios pela quasi livre-entrada dos cereaes estrangeiros e pelas violencias do fisco.

Torna-se preciso nas novas pautas elevar os direitos dos cereaes de forma a assegurar uma concorrência proveitosa aos nossos lavradores. A Gran-Bretanha vendo que a França de noventa milhões de hectolitros de trigo desceu a produzir no principio d'este seculo apenas cincoenta e oito e reconhecendo que a insufficiencia dos estrumes d'enrolta com outras causas tinha levado a sua fornecedora de cereaes a tal estado, tratou d'arrotar campos e augmentar a cultura forraginosa; os resultados não podiam ser mais satisfatorios.

Um dos maiores cuidados do nosso governo deve ser tambem o de fazer ensinar, pelo modo mais pratico a composição das terras, dos adubos e das plantas e de derramar a instrução agricola por meio de publicações gratuitas, escriptas em linguagem accessivel a todas as intelligencias e graus d'illustração. E só assim poderemos rejuvenescer a agricultura nacional.

DELFIN SANTOS GUERRA.

FOLETTINI

SEVERINA

(CONTINUAÇÃO)

Então Severina, tremia, estendia os braços, na attitude de quem supplica, e dos seus limpados olhos azues, franjados de compridas pestanas, desprendiam-se duas lagrimas, que lhe rolavam nas faces pallidas.

—Tia, gritava um dos tres pequenitos, tenho, frio!

—Cala-te, choramigava o mais novo, deixa-me brincar.

Severina corria para as creanças, abria-lhes os braços, apertava-as ao peito e beijava-as carinhosamente, deleitando-se no amoravel contacto d'essas tres cabecinhas, que afugentavam a visão obcecante.

Nesse domingo de dezembro, o Silvestre, vestido de ponto em branco, viera procurar o Manoel Cherne.

A Severina tinha ido á missa; as crianças corriam atraz dos patos e gallinhas, flanadoras ha-

bituas das estreitas ruas de Sines; o velho pescador, assentado no banco fronteiro á casa, aquecia-se ao sol.

—Olá, meu rapazola, bradou o Manoel, cachimbando, como tu vens catita!

Timidamente, o Silvestre aproximou-se; tirára o chapéo e com um lenço encarnado limpava a testa, inundada de suor.

—Homem, notou o Manoel, piscando os olhos, pois tu suas com este frio de levar coiro e cabelle?

Fez-se um silencio. O Silvestre assentára-se no banco, sem proferir palavra. O velho pescador continuava a fital-o, rindo-se maliciosamente.

O sol nimbava-os, avivando-lhes a cor argilosa e imprimindo-lhes o firme desenho rectilineo de um grupo de terra cota.

E no amplo espaço, vaporizado por uma tenue neblina que azulejava os longes, adelgacando-os em uma fluidez aquatica, o mar rugia lamentosamente, executando o seu requiem gerrebundo.

—Não queres esperar pela Severina? perguntou o velho ao Silvestre, que se levantára na mesma attitude taciturna e contrafeita, en-

rolando as abas do chapéo e cravando os olhos no chão.

Aquella nome, que resoára até ao mais intimo do seu ser, respondendo a todos os sentimentos que o preocupavam, foi a chave mysteriosa que lhe descerrou a boca, obstinadamente muda.

—Tio Cherne, começou, tartamudamente, eu vinha dizer-lhe...

—Acaba, homem, acudiu o outro, salivando, tens a lingua pregada ao céu da boca?

—Sim, eu vinha pedir-lhe... e o Silvestre hesitou, não se atrevendo a formular o audacioso desejo que alli o trouxera.

—Valha-te Deus, volveu o Cherne, batendo-lhe no hombro, tu acobardas-te de fallar commigo?

—Não é isso, tio Cherne, mas como o outro que diz, sim, vossemecê bem percebe...

—Percebo que és um pedaço d'asno, rematou o velho, soltando uma gargalhada.

—Pois lá vae, exclamou o Silvestre, desempenando a estatura, como um homem disposto a affrontar um perigo mortal. Eu gosto da menina Severina e vinha perguntar-lhe se seria do seu agrado que nos casassemos.

O pedido não surprehendeu o

Manoel Cherne. Havia muito que elle notára a sympathia do Silvestre. Por vezes, sorria-lhe a idéa d'essa união, que respondia aos seus mais secretos votos.

Com tanto que a rapariga não se opponha, concluia, ponderando nas exquisites da filha.

Ergueu-se de golpe e abraçando o Silvestre, prometeu-lhe que fallaria á Severina.

Ella ouviu o pae e com o seu meigo sorriso doloroso respondeu, que casaria com o Silvestre, se tal era a vontade de ambos.

Aprazou-se a cerimonia para o mez de S. João.

O Silvestre parecia um ebrio, cambaleava, fallava só, ria sem motivo e tinha infantilidades que contrastavam com a musculosa estrutura d'esse corpo de athleta, fundido em broze.

VI

Aquella lua nova do mez de janeiro déra agua pela barba aos pescadores.

O vento e o mar batiam-se desesperadamente, empenhados em uma lucta titanica. Logo ao fechar da noite, a espessa cerração embulhava as ondas em uma mortallas de largas dobras roçagantes.

E o mar crescia em acastellados vahalhões, ameaçando devorar Sines.

Por espaço de muitos dias, os pescadores não se aventuraram a ir ao mar.

O combate era impossivel entre o homem, misero, atomo perdido na immensidade, e o monstro, indomado e indomavel, prompto a engullir-o.

O Manoel Cherne ficára-se no casinholo, a remendar as redes, enquanto o Silvestre aproveitava a primeira aberta, para se fazer ao largo.

Amanhecêra um dia chuvoso e encarvoado.

Do céu baixo, acolchoado de nuvens pardecenas, deseia lentamente a lugubre tristeza das catastrophes eminentes.

Sentia-se o convulsivo dilaceramento de uma agonia tumultuosa n'esse oceano embravecido, cavado de medonhos vortices, alteando-se, por vezes, em montanhas de espuma, que pareciam lambar as nuvens, vergastando pelo vento da tempestade que lhe arrancava rugidos cavernosos.

(Continúa).

GUOMAR TORREZÃO.

congestões, mal dos nervos, diabets, debilitação, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castlep-tuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. — «Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do fígado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalesciére*, certo que estou dos seus resultados, ouso dizel-o, *infalliveis*».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos, da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutitiva dor que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

«Muitas mulheres e creanças, atacadadas de atrophia e fraqueza, tecm sido perfectamente curadas pela *Revalesciére*».

— «Senhor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomniades de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalesciére* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha».

Pariz, 11 de abril de 1886.

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1.400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.200 reis, de 6 kilos, 6.000.

DU BARRY & C.^a LIMITED — 8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.^a; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães drogista, rua da Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

O juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão, abaixo assignado, a requerimento de D. Antonia Maria Mendes, tambem conhecida pelos nomes de D. Antonia Maria Mendes d'Abreu, D.

Antonia Mendes e D. Antonia Mendes Martins, viuva, d'esta cidade, são citados quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a opporem-se á justificação que a requerente promove em juizo, com o fim de ser julgada habilitada unica e universal herdeira de seu filho Domingos Martins Fernandes, que foi morador n'esta cidade e recentemente fallecido na cidade do Porto, e receber e cobrar quanto pertença á herança d'este, a qual se compõe, alem de bens immobiliarios, quota de negocio no estabelecimento social da firma Domingos Martins Fernandes & Companhia, quota de compropriedade na quinta de Villa Flôr ou Cavallinho, sita nos suburbios d'esta cidade, e alguns bens mobiliarios, dos seguintes titulos de credito: 1 certificado da companhia Geral de Credito Predial Portuguez, com o numero 287; 2 acções do theatro de D. Affonso Henriques, de Guimarães, com os numeros 416 e 417; 29 acções do Banco Commercial, Agricola e Industrial, de Villa Real, com os numeros 5:158 até 5:186; 35 acções do Banco Industrial do Porto, primeira emissão, com os numeros 1:123 até 1:157; 10 acções do Banco Mercantil de Braga, com os numeros 10:153 a 10:162; 5 acções do Banco Portuguez, do Porto, com os numeros 13:296 a 13:300; 10 acções do Banco da Covilhã, com os numeros 1:987 a 1:996; 41 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, com os numeros 352 e 1:369 a 1:408; 20 acções da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães com os numeros 210 a 218 e 1:234 a 1:244; 1 acção da Companhia de Seguros Confiança Portuense, com o numero 321; 1 acção da Nova Companhia de Seguros Indemnizadora, com o numero 295; 5 acções, ou seu producto, da Companhia de Seguros Tranquillidade Portuense, com os numeros 458, 459 e 1:572 a 1:574; 1 titulo de 5 acções, ou seu producto, da mesma Companhia, com o numero 272, e uma acção da Nova Companhia de Seguros do Douro, com o numero 243; — para que venham, esses interessados, deduzir tal direito até á terceira audiencia depois d'aquella em que se accusar esta citação, que vem a ser a segunda depois de findo o prazo de trinta dias, porque correm os presentes editos, e o qual se começará a contar da ultima publicação d'este annuncio sob pena de revelia e de ser julgada a justificação na forma que pretende a sobredita requerente, D. Antonia Maria Mendes.

As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal d'ellas, estacionado no palacete das Lamellas, na rua que as-

sim se denomina, d'esta cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 11 de novembro de 1891.

Verificado.

Marques Barreiros.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(225)

Editos de 30 dias

(1.^a Publicação)

O juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 1.^o officio, no inventario orphanologico por obito de Braz Exposto, que foi do logar do Outeiro d'Oleiros, freguezia de Santa Christina de Longos, em que é inventariante a viuva sua mulher Francisca Maria, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os interessados Domingos de Macedo, Luiz de Macedo da Silva e Manoel de Macedo, filhos do inventariado e da inventariante, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim os credores do finado e os legatarios, desconhecidos ou residentes forada comarca, afim de assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle seus direitos sob pena de revelia.

Guimarães, 19 de novembro de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros

O escrivão,

Januario de Souza Loureiro.

(228)

Arrematação

(1.^a Publicação)

No dia 29 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã, no tribunal do juizo, estacionado no palacete das Lamellas d'esta cidade, e por força da acção executiva por foros, que os Condes de Lindoso, d'esta mesma cidade, movem contra o interdito João Baptista Felgueiras, da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, e entram em praça pela terceira vez e por isso por todo o valor que se offerecer, os seguintes generos de consummo: 2:555 litros de vinho, equivalentes a 5 pipas da antiga medida, parte, respeitante ao senhorio, do que houve no casal da Senra de baixo, situado na freguezia de S. Christovão de Cima de Selho d'esta dita comarca: e 2:183 litros de vinho, equivalentes a quatro pipas e seis almudes da dita antiga medida, parte, respeitante ao senhorio, do que produziu o Casal da Senra de Cima, situado na mesma freguezia de S. Christovão de Cima de Selho. E mais se tem de arrematar em hasta publica as seguintes rendas, as quaes, na con-

formidade do artigo 857 do Código de Processo Civil, foram postas em primeira praça por tres quartas partes do seu valor, e, entram agora em segunda, por metade dos respectivos valores, a saber: a da quantia de 5:500 reis, que é obrigado a pagar Antonio Joaquim Machado, por uma casa e horta no logar do Parrameiro, da dita freguezia, de S. Christovão de Cima de Selho, no valor de 2:506 1/2 reis; a da quantia de 30:000 reis, que é obrigado a pagar José de Faria, por uma propriedade de casas telhadas, com tres rodos de moinhos, situada na mesma freguezia, no valor de 11:250 reis; a da quantia de 7:400 reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta denominada do Parrameiro de Cima, situada na mesma freguezia, no valor de 2:825 reis; a da quantia de 9:600 reis, que é obrigado a pagar Manoel Machado, por uma casa e horta, tambem denominada do Parrameiro de Cima, e situada na dita freguezia, no valor de 3:600 reis; a da quantia de tres mil e duzentos reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta, igualmente denominada do Parrameiro de Cima, situada na dita freguezia, no valor de 1:8200 reis; a da quantia de 2:500 reis, que é obrigado a pagar João da Cunha, por uma casa e horta tambem denominada do Parrameiro de Cima e situada na alludida freguezia, no valor de 862 1/2 reis; a da quantia de 8:000 reis, que é obrigado a pagar José Rodrigues, por uma casa e horta, que igualmente se denomina do Parrameiro de Cima e é situada na supradita freguezia, no valor de 3:000 reis; e a da quantia de 24:000 reis, que é obrigado a pagar Joaquim Alves, pela propriedade denominada de Penegache, situada na referida freguezia, no valor de 9:5000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do mencionado interdito João Baptista Felgueiras.

Guimarães, 18 de novembro de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

(229)

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que tendo de dar por arrematação a publicação de todos os editaes, annuncios e escripto relativos a negocios a cargo d'este municipio, desde o 1.^o de janeiro até 31 de dezembro de 1892, convida por este meio os donos ou administradores de jornaes ou administradores de jornaes d'esta cidade, que pretendam licitar, a apresentar as suas propostas em carta fechada, até ás 10 horas da manhã do dia 9 do proximo mez de dezembro, devendo para este fim ter em vista as condições que se acham patentes na secretaria da camara.

Guimarães, 20 de novembro de 1891.

O presidente,

Conde de Margaride.

(227)

EDITAL

POR deliberação da Camara Municipal em sessão plenaria de hoje participo, por este meio, a todas as corporações e habitantes d'este concelho, que Suas Magestades se dignam visitar esta cidade no domingo 29 do corrente, inaugurando por essa occasião o instituto escolar da Insigne e Real Collegiada de Guimarães. Com esta participação a Camara espera do reconhecido civismo das alludidas corporações em especial, e em geral de todos os vimaranenses, que se empenharão em tornar a recepção dos Reaes Viajantes condigna da consideração devida a tão altas personagens e da nobreza d'uma terra que justamente se ufana de ser o berço da monarchia.

Guimarães, 23 de novembro de 1891.

O presidente,

Conde de Margaride

(226)

AVISO

POR um edital do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, com data de 17 do corrente, se faculta a todos os individuos a matricula nas aulas do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, quer se dediquem ao estado ecclesiastico ou sigam outra qualquer carreira.

O mesmo edital, que está affixado na porta do cartorio do Cabbido da Insigne e Real Collegiada, dilata o prazo para a matricula até ao dia 24 do corrente.

Guimarães, 18 de novembro de 1891.

O secretario interino,

Padre Antonio da Silva Ribeiro.

(224)

KIOSQUE

— DO —

Largo de S. Sebastião

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os jornaes, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)

VENDE-SE

Uma morada de casas de um andar, na rua das Lamellas, n.^o 34.

Para tractar, no Toural, n.^o 1.

(218)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescensa de todas as doenças donde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accetar bem a alimentação do jantar; e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellento e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Yellino 300 reis, dito Hollanda 1\$500 reis, dito Japão 2\$000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovals, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em elro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, erivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

EXICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irrições nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte traseira do envolvero esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras de grande escriptor
UM VOLUME CADA MEZ
Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 49